

A INFLUÊNCIA DO TRATAMENTO DA LEUCEMIA NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA

Acadêmicas: Alessandra Roesse

Marta Aparecida Ribeiro

Orientação: Ter. Ocup. Grace Claudia Gasparini

Supervisão Metodológica: Prof. Heitor Romero Marques

A atual pesquisa é resultado da observação de crianças que convivem com o diagnóstico de leucemia, durante longo período de voluntariado na Associação dos Amigos das Crianças com Câncer (AACC).

O fato de termos como objetivo de estudo crianças com leucemia deve-se à elevada incidência com que esta doença ocorre. As leucemias são alterações dos tecidos hematopoiéticos, responsáveis pela incidência de 30% das neoplasias infantis, acometendo muitas crianças com idade entre 2 e 5 anos.

As crianças, neste caso, são submetidas ao tratamento quimioterápico, radioterápico e, algumas vezes, ao transplante de medula óssea. Os tratamentos desencadeiam efeitos colaterais que incluem alterações cutâneas, nas mucosas e hematológicas, sendo essas reversíveis e, no caso da radioterapia, pode acarretar alterações tardias, sendo estas irreversíveis, tais como as alterações tróficas do crescimento, funcionais e genéticas.

Atualmente, devido à evolução dos tratamentos onco-pediátricos, a probabilidade de cura é de 70% dos casos registrados.

O tratamento da leucemia obriga que a criança permaneça um longo período hospitalizada, longe do convívio familiar, social e escolar.

Esse afastamento impede a criança de atuar sobre o meio, privando-a de adquirir experiências necessárias para o seu desenvolvimento cognitivo.

A troca permanente que o organismo estabelece com o meio possibilita a estruturação das capacidades mentais. O desenvolvimento intelectual evolui graças à ação da criança sobre o meio e das trocas decorrentes desta interação, pois, se a criança não pode ver, tocar, mover-se, provar seu domínio sobre as coisas, encontrará dificuldades em se adaptar ao ambiente e organizar a estrutura mental.

A aprendizagem é o processo que envolve a participação total e global do indivíduo em seus aspectos físicos, intelectuais, emocionais e afetivos.

O aspecto afetivo é responsável pela ativação dos processos mentais e pela seleção dos objetos sobre os quais agir, o qual está diretamente ligado aos fatores motivacionais, às experiências anteriores e ao estado emocional do momento, que podem perturbar o processo de aprendizagem.

Portanto, a criança hospitalizada encontra-se em um ambiente que será insuficiente de estímulos para a evolução de sua capacidade mental, reduzindo, assim, as condições de desenvolvimento de acordo com seu estágio evolutivo.

Diante dessas observações, foi necessário aplicar provas de diagnóstico operatório para se determinar o grau de construção operatória de crianças leucêmicas.

Foram avaliadas cinco crianças com idade entre cinco e doze anos cadastradas na Associação dos Amigos das Crianças com Câncer (AACC). Que recebem tratamento no Hospital Universitário de Mato Grosso do Sul.

Perante os resultados obtidos, constatou-se que as crianças leucêmicas apresentam defasagens cognitivas, que foram observadas em algumas provas. Porém, notou-se a necessidade de uma pesquisa mais aprofundada, pelo fato de que as estruturas do pensamento e as etapas de transição estavam diretamente ligadas às condições sócio-culturais e, mais especificamente, com as escolares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERNÁNDEZ, Alicia. *A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica e sua família*. 2. ed. Porto Alegre : Artes Médicas, 1991.

MAC DONALD, E. M. *Terapia ocupacional em reabilitação*. 4. ed. São Paulo : Santos, 1990.

MURAHOVSKI, Jayme. *Pediatria: diagnósticos e tratamento*. 5. ed. São Paulo : Sarvier, 1998.

PALANGANA, Isilda Campaner. *Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky – a relevância do social*. São Paulo : Plexus, 1994.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 19. ed. São Paulo : Cortez, 1993.